

REDE DE ESPIONAGEM DA CIA DESMANTELADA NO NOSSO PAÍS

5/3/81

✱ Expulsos seis espões norte-americanos

Uma rede de espionagem montada pela CIA (serviços secretos norte-americanos) no nosso País, acaba de ser desmantelada pelas Forças de Defesa e Segurança, apoiadas pela vigilância popular — segundo revela um comunicado do Ministério da Segurança (SNASP), ontem distribuído. Um outro comunicado, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, anuncia que seis espões norte-americanos, quatro dos quais sob cobertura diplomática, receberam 48 horas para abandonar Moçambique.

Entretanto, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Alberto Chissano notificou a Embaixada Americana em Maputo, advertindo vigorosamente o Encarregado de Negócios dos Estados Unidos da América contra esta flagrante ingerência da Central de Espionagem dos EUA (CIA), nos assuntos internos da República Popular de Moçambique, cuja acção subversiva põe em causa as relações cordiais entre os dois países, e convidou-o a pôr cobro de imediato a essa actividade.

É o seguinte o teor do comunicado do Ministério da Segurança:

«Forças do Ministério da Segurança (SNASP), após um intenso trabalho de investigação inicial com o apoio da vigilância popular, aniquilaram uma importante rede de espionagem montada pela CIA no nosso País. Esta rede era dirigida por cidadãos americanos que desenvolviam a sua actividade criminosa sob a capa de diplomatas.

O Ministério da Segurança (SNASP) está na posse de informações comprovadas que revelam ter a CIA iniciado as suas actividades de espionagem e de recrutamento de agentes durante a época colonial, utilizando então o Consulado-Geral dos EUA na ex-Lourenço Marques.

Com a proclamação da nossa independência e a vitória sobre o colonial-fascismo português, a principal central de espionagem e subversão do imperialismo inicia esforços para alargar a sua actividade subversiva na nossa Pátria por forma a tentar bloquear o avanço da construção socialista e a consolidação da nossa independência.

É assim que são enviados para Maputo, a coberto da Embaixada dos EUA, oficiais da CIA com a tarefa de desenvolver essa rede de espionagem particularmente na nossa capital. Nestes últimos seis anos constatamos que a CIA realizou intensos esforços para recrutar agentes nacionais e estrangeiros de modo a alargar a sua rede de espionagem, tendo para isso permanecido na Embaixada dos EUA em Maputo durante alguns períodos de tempo, vários oficiais da CIA.

Durante estes anos a CIA através dos seus agentes preocupou-se em recolher informações de natureza militar como a localização de unidades das FPLM, tipo de armamento em uso, informações de ordem política sobre a vida do nosso Partido FRELIMO e sobre a cooperação económica com Estados socialistas, e com os Países da Linha da Frente.

Com o objectivo de agravar as nossas dificuldades de ordem económica a CIA também colocou e recrutou agentes seus em empresas estratégicas.

Durante a luta de libertação no Zimbábue, agentes da CIA procederam à recolha de informações sobre a localização de campos de refugiados da ZANU as quais foram prontamente comunicadas ao regime ilegal e minoritário de Ian Smith que delas se servia para levar a cabo as suas agressões contra a R.P.M.

Nas investigações já iniciadas torna-se claro que existe também uma ligação íntima entre a CIA e os serviços de espionagem do regime minoritário e desumano do «apartheid», a BOSS/NIS e os serviços secretos militares.

Com efeito, uma das tarefas de que estavam incumbidos alguns agentes da rede agora destruída, era a recolha de informações sobre a localização de residências do

ANC e sobre o movimento dos refugiados sul-africanos no nosso País, entre os quais tentaram recrutar agentes.

Concluiu-se também que a CIA, utilizando a África do Sul como base, dirige o apoio da actividade contra-revolucionária e do banditismo na África Austral com o objectivo de provocar a deestabilização dos Estados independentes desta zona. Estes factos vêm comprovar que a África do Sul é o principal instrumento do imperialismo na sua estratégia de subversão contra os interesses dos Povos da África Austral.

De acordo com as averiguações já realizadas, a rede de espionagem e subversão da CIA foi dirigida e apoiada nos últimos anos, pelos seguintes elementos:

WALTER CAETANO DE ANDRADE

Funcionário do Departamento de Estado dos EUA. Esteve na R.P.M. em 1976 com a missão de recrutar agentes informadores.

FREDERICK LOEL WETERING

Foi Chefe da rede de espionagem da CIA dos finais de 1975 até ao começo de 1977, desempenhando oficialmente as funções de 2.º Secretário da Embaixada dos EUA.

LAVONE LORRAINE TATE

Esposa de F. Wetering. Colaboradora da CIA.

SANDRA ADELINE TABER

Oficial da CIA. Desempenhou oficialmente as funções de Secretária Administrativa da Embaixada dos EUA de meados de 1975 até princípios de 1977.

JIMMY JOSEPH KOLKER

Oficial da CIA. De 1977 a 1978, desempenhou oficialmente as funções de 2.º Secretário da Embaixada dos EUA, em Maputo.

JAMES DOUGLAS SMITH

Foi Chefe da rede de espionagem. De meados de 1977 até meados de 1980, ocupou oficialmente o cargo de 2.º Secretário da Embaixada dos EUA.

BARBARA SMITH

Colaboradora da CIA. Esposa de James Smith.

SHIRLY M. SMITH

Oficial da CIA. Foi oficialmente Secretária da Secção Política da Embaixada dos EUA de meados de 1977 a meados de 1980

SHIRLEY TEGRO

Oficial da CIA. Esteve temporariamente na R.P.M. em Junho de 1980, como Secretária da Secção Política da Embaixada dos EUA. É oficialmente funcionária do Departamento de Estado.

FREDERICH BOYCE LUNDAHL

Actual Chefe da rede de espionagem. Chegou a Maputo em meados de 1980. Desempenhava oficialmente as funções de Secretário da Embaixada dos EUA.

LOUIS LEON OLLIVIER JUNIOR

Oficial da CIA. Chegou a Maputo em meados de 1979. Na Embaixada dos EUA ocupava o cargo de 2.º Secretário.

GINGER LEE OLLIVIER

Colaboradora da CIA. Esposa de Ollivier Junior.

ARTHUR F. RUSSEL

Oficial da CIA. Chegou a Maputo em meados de 1980. Era oficialmente o Chefe das Comunicações da Embaixada dos EUA.

PATRICIA F. RUSSEL

Oficial da CIA. Chegou a Maputo em

meados de 1980, ocupando desde então o lugar de Secretária da Secção Política da Embaixada dos EUA.

Um total de 15 funcionários da CIA estiveram ligados à rede de espionagem e subversão que agora foi desmantelada. Isto demonstra que o imperialismo, de que a CIA é o seu principal instrumento de desestabilização, atribui elevado interesse ao nosso País com a intenção de travar a construção do socialismo e a consolidação das conquistas do Povo moçambicano unido e dirigido pelo Partido FRELIMO. Estas criminosas intenções do inimigo, que se traduzem numa intolerável ingerência, concorrendo pelas convenções internacionais, nos assuntos internos da R.P.M., serão firmemente combatidas pelas Forças de Defesa e Segurança que contam com o inabalável apoio da Vigilância Popular.

O desmantelamento da rede de espionagem agora levado a cabo, surge como um factor concreto que evidencia a necessidade de todo o Povo moçambicano reforçar a sua vigilância revolucionária e denunciar as estruturas de Defesa e Segurança aliadas, ou comportamentos anómalos que sejam detectados.

Oportunamente serão revelados mais detalhes sobre a actividade subversiva da CIA no nosso País, nomeadamente a identificação de agentes estrangeiros e nacionais que faziam parte dessa rede de espionagem.

A LUTA CONTINUA!

Maputo, 4 de Março de 1981

É o seguinte o texto integral do Comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

«Por actividades comprovadas de espionagem, subversão e ingerência nos assuntos internos da República Popular de Moçambique, são expulsos os seguintes oficiais da Agência Central de Espionagem (CIA) com cobertura diplomática da Embaixada dos EUA em Maputo:

1. Frederick Boyce Lundahl — 2.º Secretário;
2. Louis Leon Ollivier Junior — 2.º Secretário;
3. Arthur F. Russel — Oficial das Comunicações;
4. Patricia F. Russel — Secretária da Secção Política.

São ainda expulsas as esposas de Frederick B. Lundahl e de Louis Ollivier, respectivamente Karen Elizabeth Lundahl e Ginger Lee Ollivier, que embora não sendo funcionárias da Embaixada dos EUA participaram em operações de apoio.

Os referidos funcionários deverão abandonar definitivamente o território da República Popular de Moçambique dentro de 48 horas.

A LUTA CONTINUA!

Maputo, 4 de Março de 1981.»